Foto: Divulgação

HOMENAGEM AO ARQUITETO OSCAR NIEMEYER

Rodrigo Queiroz

Oscar Niemeyer dedicou 77 anos à atividade profissional de arquiteto. Da adesão à ruptura com as postulações modernas de Le Corbusier, da experiência compositiva de Pampulha à concisão monumental de Brasília e de alguns de seus projetos realizados no exterior, a arquitetura de Niemeyer concretizou o desejo máximo do projeto moderno: a constituição de uma espacialidade aberta dada pela relação condicional entre o projetos da forma e do vazio.

Assim como nas vanguardas, a forma de Niemeyer também prescinde do vazio que a preserva distante da história. Entretanto, a superfície planificada e sobreposta por módulos ortogonais, solução típica da matriz mais ortodoxa do projeto moderno, em Niemeyer, dá lugar a um gesto inaugural que formaliza o futuro possível para um país novo.

A curva, movimento que identifica sua obra, não se reduz à mera oposição ao ângulo reto. Registro gráfico e espacial de um gesto humano, a curva de Niemeyer fundamenta o estabelecimento de um espaço democrático configurado por um traço contínuo que define forma e espaço em um único ato. A precisão e a simplicidade desconcertantes desse movimento reduzido ao necessário confere a obra de Niemeyer o paradoxal sentido de ser, ao mesmo tempo, local e universal.

Nota do Editor

Aos 104 anos, no dia 05 de dezembro de 2012, quarta-feira, às 21h55, morreu Oscar Niemeyer, quando esta edição já estava fechada, entretanto, não quisemos deixar de nos manifestar. O professor Rodrigo Queiroz, que há alguns anos vem se dedicando ao estudo de sua obra, gentil e prontamente se dispôs a nos atender, enfrentado o desafio, nada fácil, de em poucas palavras sintetizar a sua grande contribuição. Afirmamos o compromisso de analisarmos sua trajetória numa próxima oportunidade, que, como alguns poucos arquitetos, contribuiu para a mudança de paradigmas da arquitetura